

# Papéis Avulsos de Zoologia

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ISSN 0031-1049

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., 37(3): 39-52

10.IX.1990

## NOVOS TÁXONS DE ANACOLINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, PRIONINAE)

MARIA HELENA M. GALILEO<sup>1,4</sup>  
UBIRAJARA R. MARTINS<sup>2,3,4</sup>

### ABSTRACT

*New taxa described:* Flabellomorphus, *gen.n.*, *type-species:* Flabellomorphus longus, *sp. n.*, from Amazonas, Brasil; Charica longispina, *sp. n.*, from Pará, Brasil; Prionapterus suspectus, *sp.n.*, from Central, Paraguai. Cycloprionus ornatus Lane, 1972 is considered a synonym of *C. flavus Tippmann, 1953.*

Após a revisão da tribo Anacolini (Galileo, 1987) recebemos material suplementar de diversas coleções onde detectamos novos táxons. Igualmente, por haver o Museu de Zoologia, São Paulo, adquirido recentemente a coleção Richard von Diringshofen foi possível examinar o holótipo de *Cycloprionus ornatus* Lane, 1972.

Coleções examinadas: American Museum of Natural History (AMNH); Forschungsinstitut Senckenberg (FSFM); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP).

### *Cycloprionus flavus* Tippmann, 1953

*Cycloprionus flavus* Tippmann, 1953:202, est. 15, fig. 2; Galileo, 1987:488, figs. 562-573, est. 12.

*Cycloprionus ornatus* Lane, 1972:353; Galileo, 1987:490, *syn.n.*

O holótipo macho (est. 1) de *C. ornatus* apresenta abundante colorido preto, o que induziu Lane (1972) a considerá-lo como espécie distinta de *C. flavus*. Além do holótipo, examinamos também da Coleção Diringshofen três machos de Benjamin Constant (rio Javari) que demonstram ser a espécie muito variável cromaticamente. Um dos exemplares coincide com o padrão do holótipo de *C. flavus* e um outro é ainda mais escuro do que o holótipo de *C. ornatus*, apresentando toda metade apical dos élitros preta. Essa variabilidade nos permitiu estabelecer a sinonímia acima.

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188; 90001 Porto Alegre RS, Brasil.
2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 7172; 01051 São Paulo SP, Brasil.
3. Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Av. Dr. Arnaldo, 717; 01255 São Paulo SP, Brasil.
4. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; CNPq.



Estampa 1, *Cycloprionus flavus* Tippmann, 1953 (holótipo de *C. ornatus* Lane, 1972, *syn.n.*). Comprimento, 14, Omm.

Material. Brasil. Amazonas: Benjamin Constant (Rio Javari), 3 ♂, V. 1960, Dirings (MZSP); 1 ♂, V. 1961, Dirings (MZSP, holótipo de *C. ornatus*).

***Chariea longispina*, sp.n.**

(Figs. 1-8, est. 2)

♂ (est. 2). Colorido geral castanho-avermelhado escuro com reflexos metálicos, exceto gula e pronoto, alaranjados, e flagelômeros, castanho-amarelados. Pontuação grossa, densa, uniforme, exceto pro- e mesofêmures, com pontuação esparsa.

Cabeça (fig. 2). Largura igual a 1,6 vezes o comprimento. Distância entre tubérculos anteníferos igual a 0,6 vezes a largura da cabeça. Espaço interocular, dorsalmente, 0,3 vezes e, ventralmente, 0,6 vezes a largura da cabeça. Comprimento do lobo ocular superior igual ao espaço interocular. Gena curta, borda arredondada.

Antenas (fig. 1). Não atingem a base do pronoto. Escapo mais longo que o comprimento do antenômero III; este subigual ao do X; IV e V igual a 0,6 vezes o do III; VI-IX igual a 0,7 vezes o do III; XI, o mais longo, o quádruplo do III. Escapo e pedicelo com região esterno-apical projetada; flagelômeros biflabelados, exceto XI (fig. 4); flabelos deprimidos dorso-ventralmente, largos, próximos, longos: flabelo do III atinge o VI; flabelos do IV e V atingem o IX e o X respectivamente; a partir do VI os flabelos já atingem o antenômero XI. Carenas nas margens externa e interna a partir do III, estendendo-se pelos flabelos; carena dorsal na metade apical do XI. Sistema porífero na face inferior dos antenômeros III-XI; na face superior da metade apical do XI; em ambas as faces dos flabelos.

Pronoto (fig. 5): largura igual a 1,4 vezes o comprimento; margens laterais com projeção espiniforme no meio; desta para o ângulo posterior, côncava com regiões laterais do disco deprimidas. Escutelo (fig. 5): largura igual a 1,4 vezes o comprimento. Prosterno e mesosterno (fig. 8): processo prosternal desenvolvido, sobrepõe o mesosterno; largura 1,5 vezes o diâmetro do escapo; ápice em ponta subtriangular, região central levemente convexa; processo mesosternal tão largo quanto a maior largura do processo prosternal, margens projetadas, região central côncava. Metepisterno (fig. 6).

Pernas. Fêmures sublineares, arqueados. Tíbias sublineares, região apical alargada. Tarsos curtos; comprimento do tarsômero V o dobro do I. Perna posterior (fig. 3). Estrutura esponjosa nos três primeiros tarsômeros. Panoníquio ausente.

Élitros (fig. 7). Mais largos que o pronoto (1,2 vezes); largura umeral igual a 1,2 vezes o comprimento elitral; não recobrem as asas membranosas; margens laterais externas subparalelas, margem sutural deiscente; borda oblíqua entre os ângulos; o sutural levemente marcado por minúscula projeção e o marginal com espinho longo.

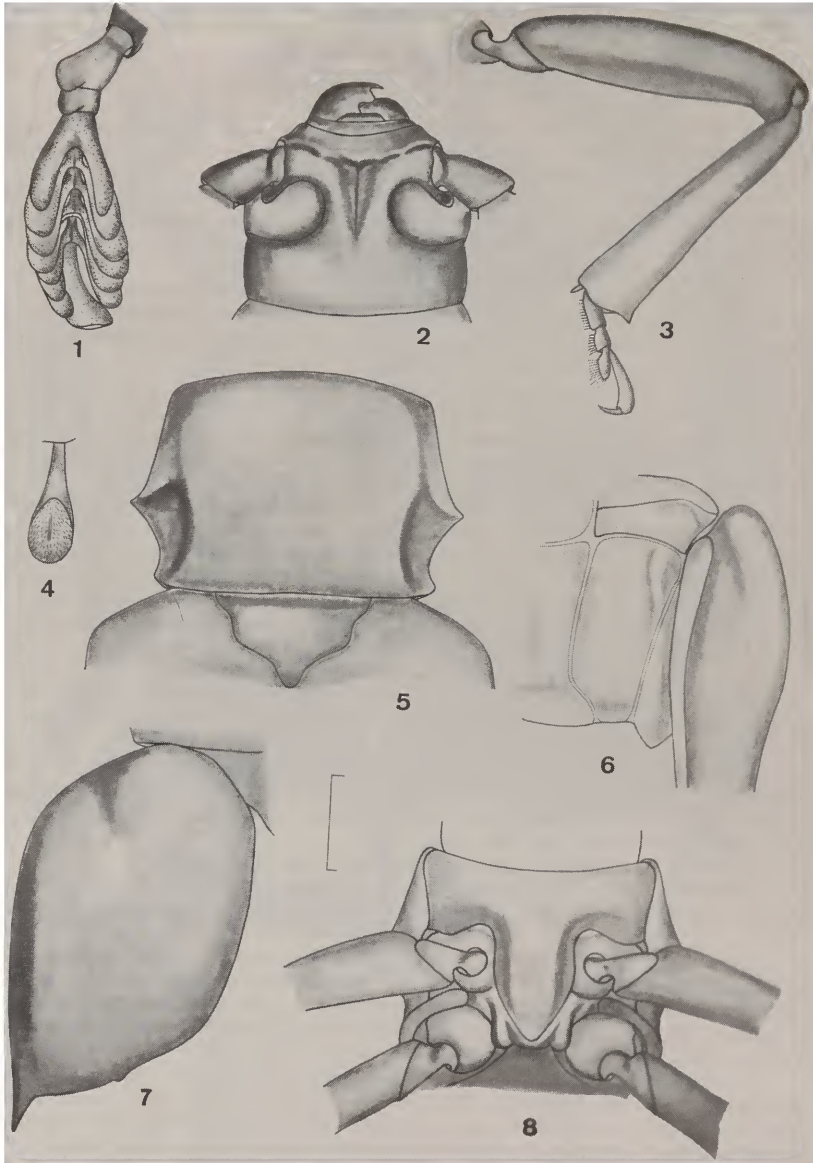
Abdômen. Extremamente curto; urosternito apical com borda sub-reta.

Dimensões (mm). Cabeça: comprimento, 2,1; largura, 3,4. Pronoto: comprimento, 3,6; largura, 5,1. Élitros: comprimento: 5,9; largura, 7,2. Comprimento total (até o ápice elitral): 6,8.

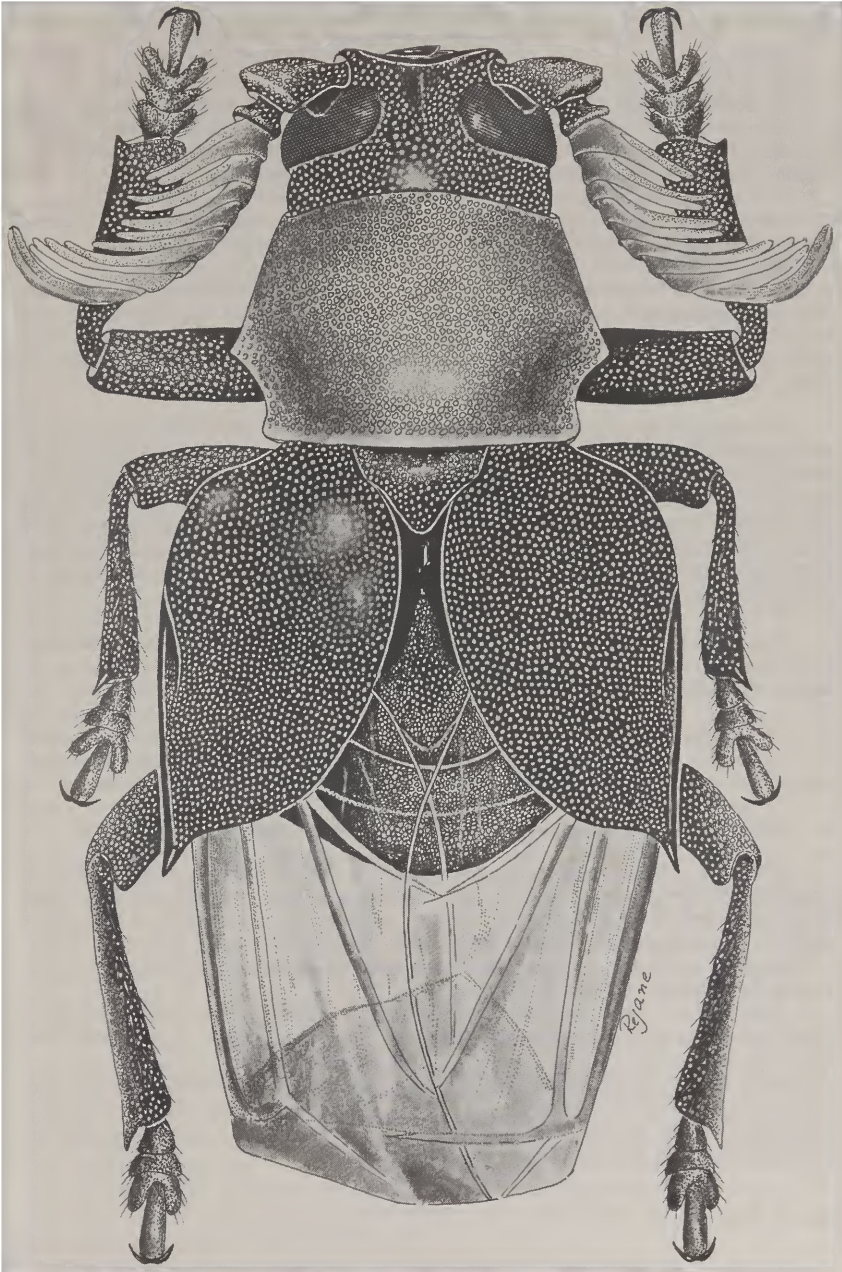
Discussão. O gênero *Chariea* estabelecido com base em única espécie (*C. cyanea*) caracteriza-se pelas autapomorfias referentes às antenas biflabeladas e abdômen recurvo, extremamente reduzido e com um terço do comprimento do corpo. Tippmann (1956) descreveu *C. lepesmei* com base numa fêmea (não examinada) cuja validade foi colocada em dúvida (Galileo, 1987). Agora, acrescentamos mais uma espécie ao gênero.

*C. longispina*, sp.n. diferencia-se de *C. cyanea*, principalmente, pelos élitros que apresentam a região apical oblíqua e espinho longo no ângulo marginal; em *C. cyanea* a borda apical é sub-reta e os ângulos são apenas marcados por projeções minúsculas. O protótrax, avermelhado em *C. longispina*, é castanho-escuro com reflexos violáceos em *C. cyanea*.

Material. Brasil. Pará: Itaituba (Santarenzinho: Rio Tapajós), 1 ♂ (Holótipo), IX. 1963, ex-Col. Diringshofen (MZSP).



*Chariea longispina*, sp.n., ♂. 1, antena, ventral; 2, cabeça, dorsal; 3, perna posterior; 4, antenômero XI, dorsal; 5, pronoto e escutelo; 6, metepisterno; 7, élitro; 8, pro- e mesosterno. Escala = 1mm



Estampa 2, *Chariea longispina*, sp.n., ♂. Comprimento até o ápice elitral, 6,8mm.

**Flabellomorphus**, gen.n.

## Descrição

Cabeça. Mais larga que longa. Tubérculos anteníferos não salientes, afastados. Região intertubercular côncava, algo sulcada ao longo da sutura frontal; esta extremamente curta. Epístoma plano, borda apical levemente escavada. Olhos com granulação fina, grandes, afastados entre si dorso e ventralmente. Gena curta, borda arredondada.

Peças bucais. Labro pequeno, subtriangular; mandíbulas com dois dentes visíveis na margem interna; artigo apical dos palpos labial e maxilar mais longo que os demais.

Antenas. Mais curtas que o corpo. Escapo tronco-cônico; antenômero III mais longo que o IV; V-X extremamente curtos e de comprimento subigual; XI mais longo que o III; ápice externo do III com projeção triangular; IV-X flabelados; flabelos longos, a partir do V os flabelos já atingem o XI em alturas diferentes; o do X atinge o ápice do XI. Sistema porífero na metade externa dos antenômeros e em todo o flabelo.

Pronoto: mais largo que longo; ângulos salientes, região mediana das margens laterais com pequena projeção triangular; disco convexo. Escutelo: triangular com ápice arredondado, tão largo quanto longo. Prosterno convexo; processo prosternal sobrepõe-se ao mesosterno. Mesosterno elevado com a região central côncava que se prolonga pelo processo mesosternal e onde se encaixa o processo prosternal. Região central do metasterno em forma de placa oval com bordas projetadas, região central com pontos grandes e pilosidade densa dividida pela sutura metasternal em quilha. Metepisterno largo, margem dorsal levemente estreitada em direção ao ápice que é truncado.

Pernas. Fêmures lineares, longos; metafêmures curvos, alcançam o ápice do abdômen. Tíbias alargadas no ápice. Tarsos curtos; comprimento do tarsômero I subigual ao do V. Estrutura esponjosa nos três primeiros tarsômeros. Paroníquio curto.

Élitros. Mais largos que o pronoto; recobrem o abdômen; úmeros arredondados, margens paralelas; ângulos marcados por pequenas projeções triangulares. Costelas evidentes nos dois terços apicais; as três costelas ligadas entre si antes do ápice. Epipleura não alargada nos úmeros.

Abdômen. Esternitos sub-retangulares; último urosternito com borda arredondada.

Discussão. *Flabellomorphus* é grupo-irmão de *Myzomorphus*, compartilhando as apomorfias referentes ao metasterno com região central modificada em placa oval com pontos grossos e pilosidade densa, e ao processo prosternal, extremamente desenvolvido, acobertando o metasterno com pontuação e pilosidade modificadas. Em *Myzomorphus*, o processo prosternal, de forma mais acentuada, constitui uma placa suboval de superfície plana com pontos extremamente grandes e pilosidade densa.

Antenômeros, a partir do V, curtos e com flabelos extremamente longos que atingem o último antenômero (o flabelo do X alcança o ápice do XI) é caráter autapomórfico para *Flabellomorphus*, gen.n.

Dessa forma, *Flabellomorphus* passa a integrar o grupo monofilético formado pelos gêneros *Myzomorphus* e *Udeterus* (Galileo, 1987). Entretanto, o caráter élitros reduzidos e deiscentes a partir do escutelo (homoplásico com *Anacolis*) e não detectado em *Flabellomorphus* deve ser reestudado.

## Chave de identificação

O item 16 da chave para gêneros (Galileo, *l.c.*) passa a ter a seguinte redação, simplificada, para o reconhecimento dos machos:

- 16(15). Escapo longo com área côncava na face dorsal; metatfíbias sublineares; processo prosternal e metasterno não modificados ..... *Udeterus* Thomson  
 Escapo curto sem área côncava na face dorsal; metatfíbias alargadas no ápice; processo prosternal com pontuação modificada e metasterno com placa central plana provida de pontos grossos e pilosidade densa ..... 17
- 17(16). Processo prosternal totalmente coberto por pontuação grossa e pilosidade densa; antenas com flabelos foliáceos a partir da margem ventro-apical dos flagelômeros que alcançam, no máximo, o segundo antenômero seguinte; élitros não recobrem o abdômen ..... *Myzomorphus* Dejean  
 Processo prosternal com a metade apical coberta de pontuação subgrossa e pilosidade subdensa; antenas com flabelos não foliáceos a partir do ápice externo dos flagelômeros que alcançam, a partir do V, o antenômero XI; élitros recobrem o abdômen ..... *Flabellomorphus*, gen. n.

### ***Flabellomorphus longus*, sp.n.**

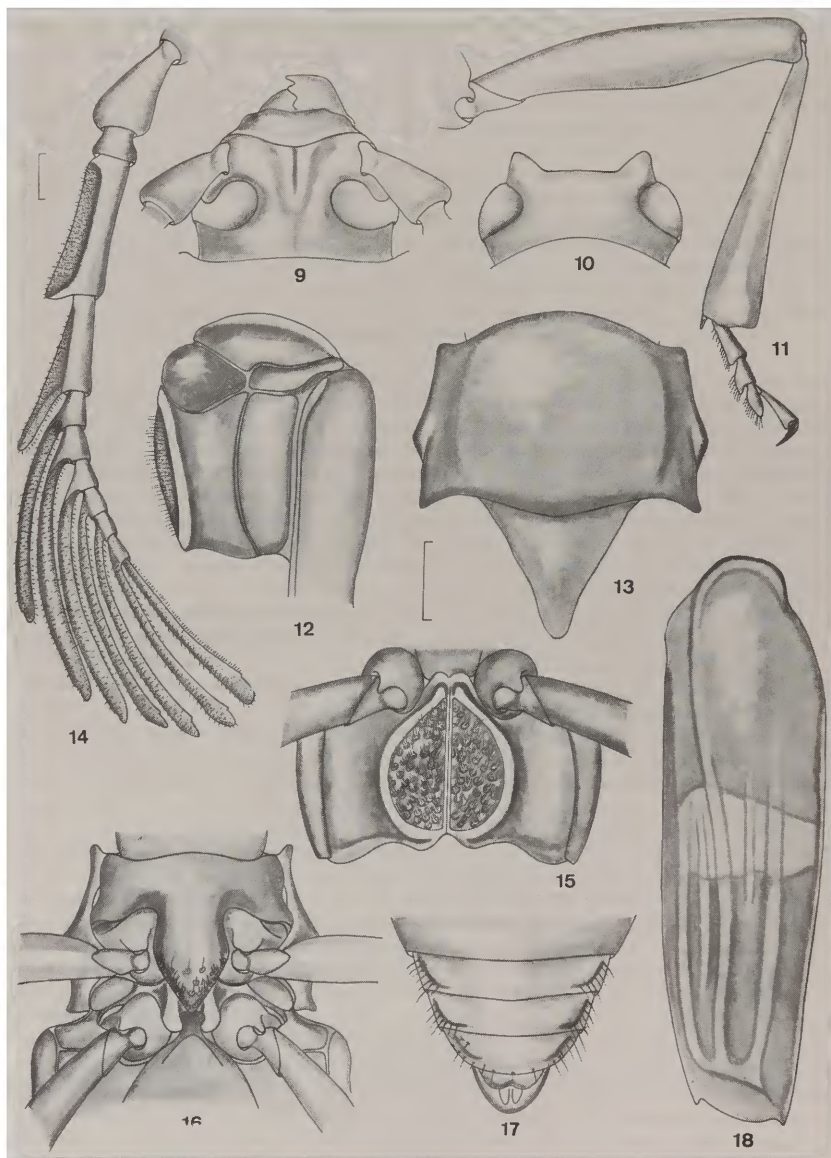
(Figs. 9-18, est. 3)

♂ (est. 3). Colorido castanho-avermelhado escuro a preto; tegumento brilhante. Pubescência amarelada, rala na face ventral e nas pernas; concentrada na metade apical do processo prosternal; na depressão central do metasterno e nos lados dos urosternitos, na estrutura esponjosa dos tarsos e no sistema porífero das antenas. Pontos subgrossos e esparsos na cabeça; região central ao longo da sutura com pequenos pontos esparsos; pronoto com pontos muito finos e raros; escutelo liso; élitros com pontos finos e esparsos no terço basal e pontos mais grossos e concentrados em direção ao ápice. A pontuação grossa e densa junto às margens laterais estendem-se até quase os úmeros; face ventral e pernas com pontos grossos e esparsos, exceto metasterno com pontos finos e esparsos.

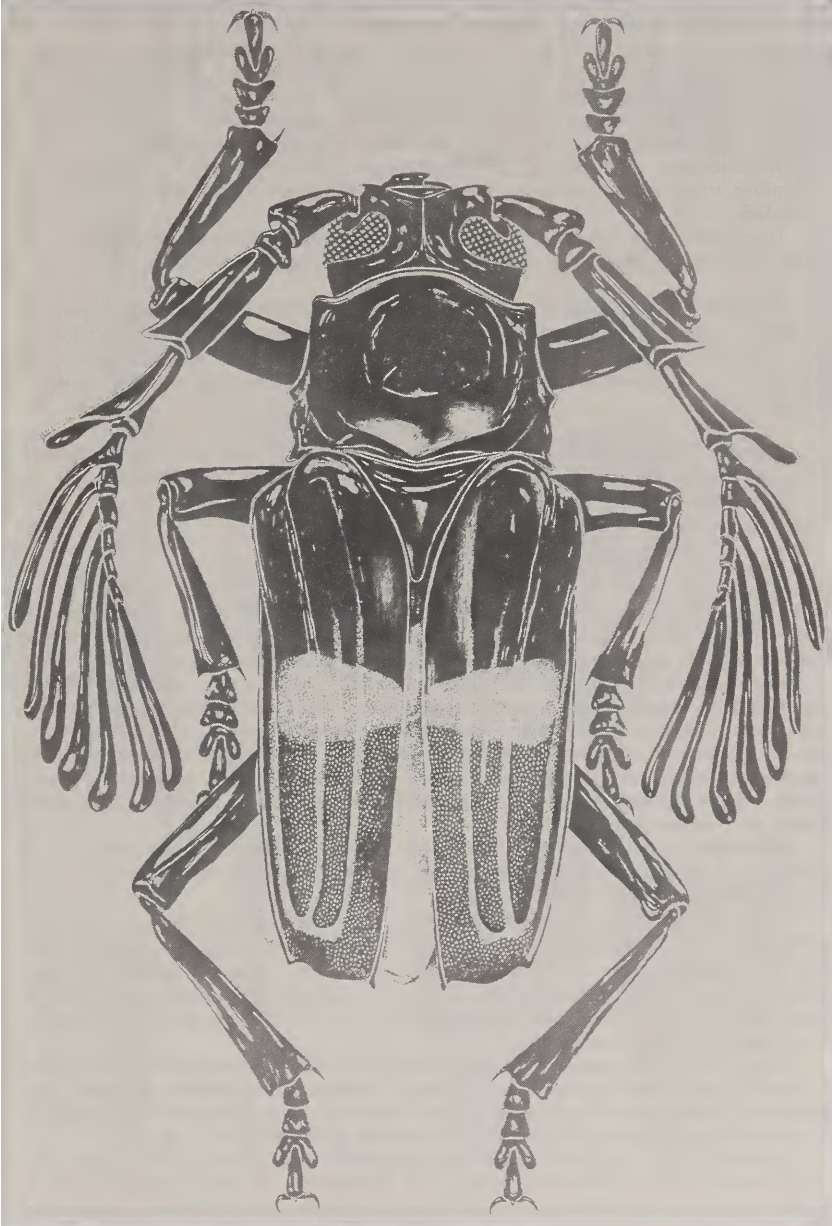
Cabeça (figs. 9, 10). Largura igual a 1,9 vezes o comprimento. Região entre os tubérculos anteníferos levemente côncava; epístoma plano, expandido. Sutura frontal curta, não atinge o nível dos olhos. Distância entre tubérculos anteníferos igual a 0,8 vezes a largura da cabeça. Espaço interocular dorsal e ventralmente igual a 0,6 vezes a largura da cabeça. Comprimento lobo ocular superior igual a 0,3 vezes a largura da cabeça.

Antenas (fig. 14). Flabeladas, alcançam o terço apical dos élitros. Escapo mais largo no ápice, comprimento igual a 0,7 vezes o do antenômero III; comprimento do III igual a 1,4 e 5,0 vezes o do IV e V respectivamente; comprimento dos V-X subigual; XI, o mais longo, 1,5 vezes o comprimento do III. Antenômero III com ápice projetado; a partir do IV, com flabelos largos de ponta arredondada, comprimento aumenta gradativamente até o VIII (0,3; 0,9; 1,1; 1,2 e 1,3 vezes respectivamente o comprimento do XI); flabelos dos antenômeros VIII-X de comprimento subigual; o flabelo do IV alcança o VI; a partir do V os flabelos já alcançam alturas diferentes do XI: o do V alcança a base do XI; o do VI o meio do XI e o do X o ápice do XI. Carenas na margem externa dos antenômeros III e IV e dos flabelos; na metade dorsal dos III e IV e na metade ventral do III. Sistema porífero na metade externa superior dos III e IV; na metade externa inferior do III; toda a face inferior a partir do IV; uniformemente distribuído no XI.

Pronoto (fig. 13); largura igual a 1,4 vezes o comprimento; bordas laterais com ângulos projetados e região central com projeção triangular; disco convexo sem gibosidades. Escutelo (fig. 13). Prosterno (fig. 16): processo prosternal desenvolvido prolonga-se sobre o mesosterno; largura igual a um terço da largura do prosterno; comprimento igual a 1,5 vezes a largura; a partir do terço apical triangular com ponta arredondada e pubescência densa. Mesosterno (fig. 16): processo mesosternal curto, margens laterais projetadas, ápice escavado. Metasterno (fig. 15); metade central modificada em placa oval com bordas projetadas que limitam região de pontuação extremamente grossa e densamente pilosa, deprimida, de cada lado da sutura metasternal em quilha. Metepisterno (fig. 12).



*Flabellomorphus longus*, sp.n., ♂. 9, cabeça, dorsal; 10, cabeça, ventral; 11, perna posterior; 12, metasterno e metepisterno; 13, pronoto e escutelo; 14, antena; 15, metasterno; 16, pro- e mesosterno; 17, últimos urosternitos; 18, élitro. Escala = 1mm. Todas as figuras na mesma escala, exceto 14.



Estampa 3, *Flabellomorphus longus*, sp.n., ♂. Comprimento, 9,6mm.

Pernas longas, delgadas, sublineares; tibiás alargadas em direção ao ápice; metafêmures (fig. 11) alcançam o ápice do abdômen. Comprimento do tarsômero I igual ao do II e III reunidos; o do V igual ao do I. Estrutura esponjosa nos três primeiros tarsômeros.

Élitros (fig. 18). Comprimento igual a 1,6 vezes a largura. Margens subparalelas, levemente estreitadas para o ápice; ângulos espiniformes. Costelas grossas e salientes a partir do terço basal: a externa, interna e média-interna unidas transversalmente próximo ao ápice; a externa prolonga-se até quase os úmeros; costelas curtas e vestigiais entre elas.

Abdômen (fig. 17). Saliência intercoxal triangular. Largura dos urosternitos VI e VII ca. quántuplo e triplo, respectivamente, do comprimento. Borda apical do urosternito VII arredondada.

Dimensões (mm). Cabeça: comprimento, 1,3; largura, 2,4. Pronoto: comprimento, 2,4; largura, 3,4. Élitros: comprimento, 6,7; largura, 4,3. Comprimento total, 9,6.

Diagnose. Caracteriza-se, principalmente, pelas antenas com flabelos longos a partir do antenômero V (fig. 14), comprimento subigual ao do XI a mais longo que o do XI; flabelo do X atinge o ápice do XI; pelo processo prosternal (fig. 16) expandido com pontuação e pilosidade diferenciadas; pelo metasterno (fig. 15) com placa central diprimida provida de pontos grossos e pilosidade densa.

Material. Brasil. Amazonas: Manaus (60km N; Fazenda Esteio, ZF-3, km-23; Reserva 1112), 1 ♂ (Holótipo), 14.VIII. 1984, B.C. Klein col. (armadilha Malaise) (INPA).

#### ***Prionapterus suspectus*, sp.n.**

(Figs. 19-28, est. 4)

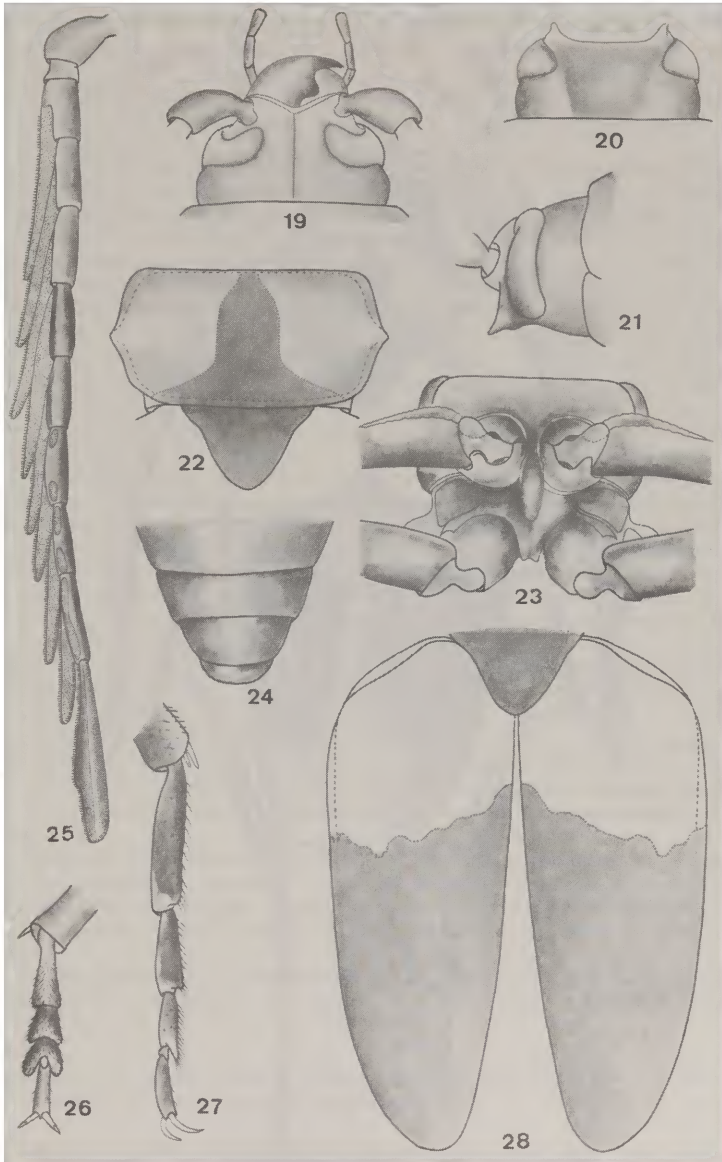
♂ (est. 4). Tegumento opaco, exceto o ápice, a margem interna das mandíbulas e as pernas. Colorido geral castanho-amarelado. Pronoto (fig. 22) com uma faixa junto à margem posterior; escutelo preto-avermelhado; élitros (fig. 28) amarelados no terço basal e preto-avermelhados no restante (linha que delimita as duas cores, sinuosa). Proepimero, base e margens do metepisterno, castanho-avermelhados; mesepimero com uma faixa externa castanho-avermelhada. Urômeros com duas manchas castanho-avermelhadas, subquadrangulares, dispostas lateralmente nos quatro primeiros urosternitos visíveis; nos urosternitos VII e VIII estão deslocadas para o centro, são pouco evidentes e têm forma irregular. Antenas com escapo, pedicelo e os dois flagelômeros basais amarelo-alaranjados; demais antenômeros, incluindo flabelos, preto-avermelhados.

Pilosidade rala, curta, amarelo-esbranquiçada presente apenas no processo prosternal, no mesosterno, no metasterno e nos urosternitos apicais onde é relativamente mais longa e densa. Margens pronotais anterior e posterior ciliadas.

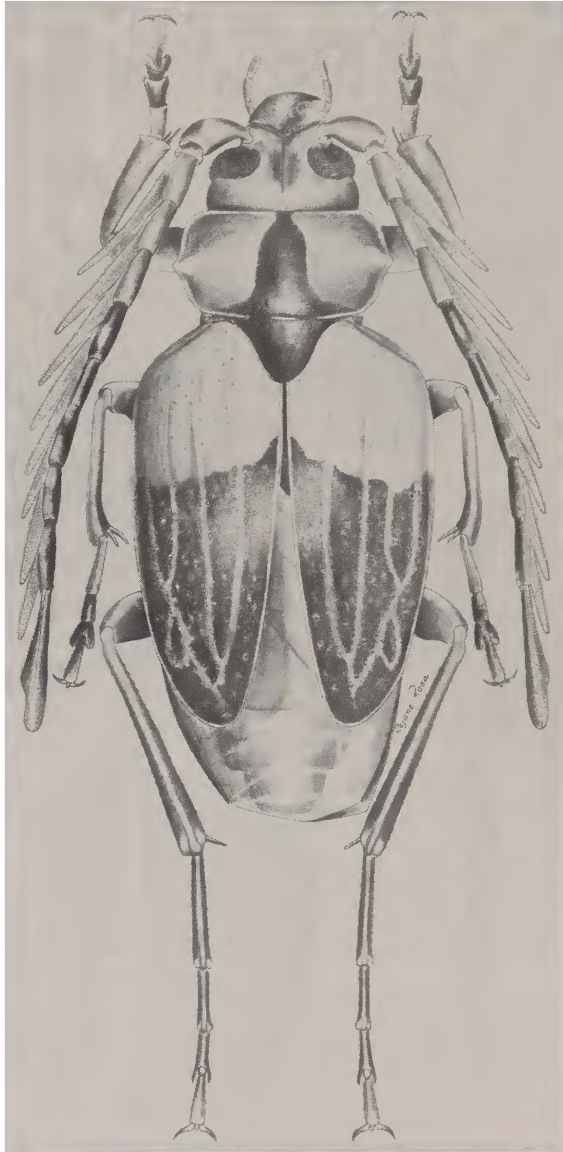
Cabeça (figs. 19-21). 1,4 vezes mais larga que longa. Região entre os tubérculos anteníferos e os olhos levemente côncava. Epistoma sem sutura transversal. Sutura frontal atinge o vértice. Distância entre os tubérculos anteníferos igual a 2,8 vezes o diâmetro do escapo. Espaço interocular igual a, dorsalmente, 1,8 vezes e, ventralmente, o triplo do diâmetro do escapo. Comprimento do lobo ocular superior igual a 1,2 vezes o diâmetro do escapo. Gena (fig. 21) triangular com ápice arredondado.

Peças bucais. Labro pequeno, triangular. Maxilas: artículo II do palpo tão longo quanto o III; este com comprimento igual a 0,8 vezes o do IV; artículo I mais curto que os demais, igual a 0,6 vezes o comprimento do artículo II e o III e igual à metade daquele do IV. Lábio: artículo I do palpo tão longo quanto o II; este com comprimento igual a 0,7 vezes o do III.

Antenas (fig. 25). Atingem o quinto apical dos élitros. Escapo tronco-cônico, mais longo que o antenômero III e tão longo quanto o IV. Antenômero III mais curto que todos os flagelômeros com comprimento igual a 0,8 vezes o do escapo. A partir do III, o comprimento dos antenômeros aumenta gradativamente: comprimento do XI igual a 1,9 vezes o do X. Antenômeros III-X flabelados: comprimento dos flabelos nos antenômeros basais atinge o ápice



*Prionapterus suspectus*, sp.n., ♂. 19, cabeça, dorsal; 20, cabeça, ventral; 21, cabeça, lateral; 22, pronoto e escutelo; 23, pro- e mesosterno; 24, últimos urosternitos; 25, antena; 26, protarso, ventral; 27, metatarso, lateral; 28, élitros.



Estampa 4, *Prionapterus suspectus*, sp. n., ♂. Comprimento, 12,5 mm.

do segundo antenômero seguinte; a partir do VIII diminuem de comprimento, sendo que no X é menor que o do antenômero correspondente. Antenômero XI apendiculado no terço apical. Carenas na margem externa a partir do terço basal do antenômero III e nos flabelos; na face inferior dos flabelos e do antenômero XI e na face dorsal do mesmo antenômero. Sistema porífero: na face ventral dos antenômeros e dos flabelos, limitado nestes últimos pela carena inferior; na face dorsal externa na base do antenômero VIII; na base e no ápice dos antenômeros VIII e IX; no terço externo do antenômero X; na metade externa do XI; na face dorsal interna no ápice do X e ao longo do XI.

Pronoto (fig. 22): largura *ca.* dobro do comprimento (2,1 vezes) largura pronotal igual a 1,5 vezes a da cabeça; ângulos arredondados; bordas laterais com leve projeção triangular, central, com ponta arredondada; margens com estreita faixa projetada e voltada para cima; disco levemente convexo. Escutelo (fig. 22): 1,7 vezes mais largo que longo; margens laterais subparalelas e margem apical sub-reta. Prosterno (fig. 23): levemente convexo; comprimento igual à metade daquele do processo; largura do processo prosternal no terço apical igual a 0,7 vezes o diâmetro do escapo; ápice em ponta arredondada, convexo e voltado para trás; margens laterais projetadas até o quarto apical; área central deprimida. Mesosterno (fig. 23): subplano; processo tão longo quanto o diâmetro do escapo; largura igual a 0,7 vezes o comprimento; forma triangular, estreitando-se em direção ao ápice; ápice emarginado; margens laterais projetadas, em declive; região central subplana. Metepisterno: margens laterais projetadas, em declive; região central subplana. Metepisterno: margem interna levemente recurva próximo ao ápice; este estreito e subtruncado.

Pernas. Fêmures sublineares; canaleta da face ventral pouco profunda, bordas com apenas algumas granulações. Tíbias sublineares. Protarsos (fig. 26): comprimento do tarsômero I igual ao dobro daquele do II e apenas mais longo que o V (1,1 vezes). Comprimento do tarsômero II igual a 1,3 vezes o do III. Tarsômero III bilobado; I-II com borda posterior emarginada. Estrutura esponjosa nos três primeiros tarsômeros, sem sulco longitudinal aparente. Metatarso (fig. 27): comprimento do tarsômero I igual a 1,7 vezes o do II; este com comprimento igual a 1,5 vezes o do III que é tão longo quanto o V. Face ventral levemente sulcada longitudinalmente; bordas do sulco com espinhos grossos e relativamente longos.

Élitros (fig. 28). Mais largos que o pronoto (1,3 vezes); comprimento elitral igual a 1,6 vezes a largura; quase recobrem o abdômen (atingem a metade basal do úmero VII). Úmeros arredondados; margens laterais estreitando-se levemente em direção ao ápice; levemente deiscetes; ápice algo triangular com ponta arredondada; sem espinho no ângulo sutural. Duas costelas, a interna e média-interna, partem da base e confluem no sétimo apical do élitro; a costela externa parte do terço basal próximo à margem externa; a média-externa, parte um pouco mais abaixo e conflue com a costela externa no terço apical; os dois ramos resultantes unem-se próximo ao ápice.

Abdômen (fig. 24). Saliência intercoxal triangular; largura do urosternito VI igual ao quádruplo do comprimento; largura do urosternito VII igual ao triplo do comprimento; urosternito VIII desenvolvido, quase tão longo quanto o urosternito VII, com largura igual ao dobro do comprimento. Margem posterior do urosternito VII sub-reta e a do urosternito VIII arredondada.

Dimensões (mm). Cabeça: comprimento, 2,2; largura, 3,0. Pronoto: comprimento, 2,0; largura, 4,3. Élitros: comprimento, 8,6; largura, 5,5. Comprimento total (até o ápice dos élitros): 12,5.

Material (2 ♂). Paraguai. *Central*: Aregua, 1 ♂ (Holótipo), 14.III.1937, A. Schulze col. (AMNH). Sem dados de procedência, 1 ♂ (parátipo), (FSFM).

Discussão. O gênero *Prionapterus* recentemente revisto (Galileo, 1987) reúne *P. breyeri* Bruch, 1929; *P. staphilinus* Guérin-Méneville, 1831; *P. travassosi* Lane, 1938 e *P. woltersi* Bruch, 1925.

Devido ao dimorfismo sexual acentuado ainda não foi possível caracterizar os machos de *P. travassosi* procedente de Maracaju, Mato Grosso do Sul, Brasil. O holótipo fêmea (único exemplar conhecido) caracteriza-se principalmente pelas margens laterais do pronoto com três projeções nítidas e élitros pretos com costelas grossas e brilhantes. Assim, sem elementos seguros para relacionar os exemplares machos ora estudados com *P. travassosi*, resolveu-se considerá-los como pertencentes a espécie nova.

Machos de *P. suspectus*, sp.n., separam-se dos de *P. staphilinus* por não apresentarem o processo mesosternal muito estreito e pela forma dos élitros, não tão deiscentes com a margem externa menos estreitada em direção ao ápice. Difere dos de *P. woltersi*, principalmente, por não apresentar as margens laterais do pronoto com três projeções triangulares evidentes e dos de *P. breyeri* pelos élitros mais longos, pelo ápice do abdômen e pela pilosidade do corpo presente apenas nos esternos torácicos.

Os machos das espécies conhecidas separam-se:

1. Margens laterais do protórax sem espinhos evidentes ..... 2  
Margens laterais do protórax expandidas com três projeções triangulares, a central espiniforme. Argentina (Catamarca) ..... *woltersi* Bruch
- 2(1). Margens laterais do protórax com pequena projeção espiniforme central; élitros sutilmente deiscentes e margens externas levemente estreitas para o ápice; pronoto com área central escura ..... 3  
Margens laterais do protórax sem projeções espiniformes; élitros deiscentes e margens externas evidentemente estreitadas em direção ao ápice; pronoto unicolor. Argentina (Catamarca a Rio Negro) ..... *staphilinus* Guérin-Ménéville
- 3(2). Cabeça, pronoto e escutelo com pêlos esparsos, amarelados; comprimento elitral o dobro da largura (ao nível do ápice do escutelo). Argentina (Misiones), Paraguai .....  
..... *breyeri* Bruch  
Cabeça, pronoto e escutelo glabros; comprimento elitral ca. triplo da largura (ao nível do ápice do escutelo). Paraguai ..... *suspectus*, sp.n.

Agradecimentos. À desenhista Rejane Rosa, Fundação Zoobotânica, pela execução da arte final das estampas.

#### REFERÊNCIAS

- Galileo, M.H.M., 1987. Sistemática das tribos Meroscelisini e Anacolini (Coleoptera, Cerambycidae, Prioninae) nas Américas. II. Anacolini. Revta bras. Ent., São Paulo, 31 (4): 481-705.
- Lane, F., 1972. Cerambycoidea neotropica nova (Coleoptera) VIII. Studia ent., Petrópolis, 14 (1-4):353-382, 4 figs.
- Tippmann, F.F., 1956. Une nouvelle espèce de *Chariea* Serv. de la collection Lepesme (Coleoptera, Cerambycidae, Prioninae, Tribu Anacolini). *Longicornia*, Paris, 3:759, 1 fig.



